Cronologia

Jaime Rodrigues (org.)
Ana Lúcia Lana Nemi
Karen Macknow Lisboa
Luigi Biondi

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

RODRIGUES, J., org., NEMI, ALL., LISBOA, KM., and BIONDI, L. *A Universidade Federal de São Paulo aos 75 Anos: ensaios sobre história e memória* [online]. São Paulo: Unifesp, 2008. Cronologia. pp. 241-257. ISBN: 978-85-61673-83-3. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

Cronologia

A CRONOLOGIA que ora apresentamos foi construída enquanto a equipe fazia a pesquisa para este livro. A consolidação de uma cronologia da Unifesp é um instrumento importante para a pesquisa histórica sobre a instituição. História não se confunde com cronologia, mas dela se utiliza para a definição de balizas e periodizações, bem como para a avaliação da importância dos eventos que marcam o processo histórico.

1933

Criação da 1ª escola de medicina do Brasil, a Escola Paulista de Medicina (1º de junho, sendo a sociedade civil constituída por escritura pública em 26 de junho). Octávio de Carvalho é aclamado diretor da instituição. Locação de dois imóveis para o funcionamento do curso médico e da administração (rua Cel. Oscar Porto) e para prestar informações ao público (rua Boa Vista). Abertura das inscrições para o vestibular (18 de junho), realizado no Liceu Nacional Rio Branco. Organização da Congregação da EPM (27 de junho).

Início do ensino de cirurgia plástica na EPM.

Posse da primeira diretoria do Centro Acadêmico Pereira Barretto (1º de agosto).

1934

Início das negociações para aquisição de um imóvel, inicialmente cotado em quatrocentos contos de réis (1º de março).

Empréstimo da CEF permite a aquisição do imóvel situado à rua Botucatu.

Envio, ao MEC, dos “elementos necessários para julgamento do pedido de reconhecimento da EPM” (28 de dezembro).

1935

Financiamento autorizado pela CEF para a aquisição de uma chácara (chamada Schiffini e situada à rua Botucatu, nº 90) no valor de 450 contos de réis, com a intenção de construir um hospital.

Acordo com o Hospital Humberto I, incentivado por Francisco Matarazzo, para o exercício de prática hospitalar pelos alunos da EPM. O acordo se estendeu por mais dois anos.

A EPM começa a receber, por ordem de Antônio Luiz de Souza Melo (então presidente do Departamento Nacional do Café), amostras de café para serem vendidas e transformadas em recursos para manutenção da Escola.

Decreto nº 403 (novembro) concede a inspeção preliminar ao curso oferecido pela EPM.

Reconhecimento oficial da EPM.

1936

Início das clínicas médicas com práticas, a princípio instaladas no Hospital Humberto I. Início da coleta de fundos e da construção do HSP, que viria a ser o primeiro hospital-escola do Brasil.

Instalação da Cátedra de Anatomia e Fisiologia Patológica. Dessa cátedra, surgiria o Departamento de Anatomia Patológica e Oncopatologia.

Início da Cátedra de Clínica Propedêutica Cirúrgica, que inicialmente funcionou no 1º andar do Pavilhão Maria Thereza de Azevedo.

Início da Cátedra de Clínica Dermatológica e Sifiligráfica.

O Conselho Deliberativo passa a denominar-se Conselho Técnico Administrativo.

Em 15 de setembro, a EPM muda-se para o imóvel da rua Botucatu. A inauguração solene deu-se em 30 de setembro.

Maria Thereza Nogueira de Azevedo aceita que o Hospital Piratininga e os fundos para ele coletados sejam repassados à EPM.

1937

Inauguração da sede provisória do HSP, o “Pavilhão Maria Thereza”, no edifício residencial reformado da antiga Chácara Schiffini. O nome do pavilhão homenageava Maria Thereza Nogueira de Azevedo e obteve donativos de cerca de duzentos contos de réis.

Em campanha de arrecadação de fundos para a construção do hospital, a Congregação agradece a atuação da municipalidade de Santo André e de algumas indústrias que vinham atuando na venda de amostras de café e algodão em benefício da EPM.

Walter Büngeler assume a Cátedra de Anatomia e Fisiologia Patológica. Büngeler fora contratado em Dantzig (então Alemanha) e permaneceria no Brasil até 1942, em meio à Segunda Guerra Mundial.

Instalação da Cátedra de Urologia (18 de março). Durante os primeiros anos o ensino prático seria feito em ambulatórios situados à rua da Glória.

Inauguração do ambulatório de oftalmologia na rua da Glória (15 de maio). O ambulatório seria transferido para a rua da Liberdade (em 1942).

Contratação de Cássio Villaça para ministrar aulas de radiodiagnóstico (5 de fevereiro). Villaça doou o primeiro aparelho de raio-x à EPM, criando o Serviço de Radiodiagnóstico.

Instalação das enfermarias de Clínica Propedêutica Médica no Pavilhão Maria Thereza.

A EPM adquire o Liceu Pan-Americano, escola de ensino médio, que passa a sediar o curso preparatório para o vestibular.

1938

Suspensão do financiamento da CEF, cujos créditos não estavam regularizados. O financiamento seria regularizado a partir de 1942, somando 28 mil contos.

Afastamento de Octávio de Carvalho da direção da EPM.

Recebimento de trezentos contos de réis, por intermédio do então secretário estadual da Fazenda de São Paulo, Gastão Vidigal.

A Congregação debate a federalização da EPM (28 de janeiro).

Deste ano até 1951, a Cátedra de Clínica Cirúrgica funcionava no Sanatório Esperança (atual Hospital Infantil Menino Jesus).

Transferência dos ambulatórios para o HSP, ainda em sede provisória.

Criação da Associação dos Ex-Alunos da EPM.

O curso de Enfermagem Obstétrica recebe autorização da Divisão de Ensino Superior para ser instalado (26 de fevereiro).

Pelo decreto 2.703, de 31 de maio, o Governo Federal reconhece a Escola Paulista de Medicina.
Colaço de grau da primeira turma de medicina, em cerimônia no Teatro Municipal de São Paulo (dezembro).
Criação dos cursos de Enfermagem, de Parteiras e de Técnicos de Laboratório.
Escolha do símbolo do Centro Acadêmico Pereira Barretto, de autoria de Delfino de Oliveira Vianna, então presidente da entidade. Muitos anos depois, esse símbolo viria a ser adotado como marca da EPM.

1939

Início do funcionamento dos cursos de Enfermagem e Enfermagem Obstétrica, bem como da Escola de Enfermeiras, com religiosas francesas da ordem das Franciscanas Missionárias de Maria, anexa à EPM e ao HSP (15 de março). O contrato com as Franciscanas Missionárias de Maria seria firmado em 20 de março. O CTA assina contrato de locação de serviços com a madre Maria do Menino Jesus, representante da madre geral do Instituto das Franciscanas Missionárias de Maria, além de designar o corpo docente para a Escola de Enfermeiras.
A Congregação é notificada da criação da Associação dos Ex-Alunos da EPM, cujos estatutos foram aprovados.
Instalação de novos cursos e melhorias nas salas de experiências, laboratórios e ambulatório de radioterapia (setembro).
Realização da Semana da Sífilis, em comemoração ao primeiro aniversário do Centro de Higiene Social.
Inauguração do Serviço de Radioterapia (17 de setembro).

1940

Aprovação dos estatutos da EPM.
Defesa da primeira tese na EPM, por José de Paula e Silva (27 de janeiro).
Assinatura de empréstimo hipotecário com a CEF (14 de março).
Inauguração dos quatro primeiros andares do HSP (4 de outubro).
Início do funcionamento da Cátedra de Clínica Propedêutica Cirúrgica no HSP.

1941

Crise relacionada à Segunda Guerra Mundial atinge a EPM. Multiplicam-se os preços de produtos importados usados em larga escala;

paralisam-se as obras do HSP e a CEF restringe suas operações de crédito.

Rescisão do contrato de Walter Büngeler, chamado de volta à Alemanha pelo governo daquele país. A rescisão é ratificada em fevereiro do ano seguinte.

Criação do Amparo Maternal.

1942

Transferência do Ambulatório de Oftalmologia para um prédio situado à rua da Liberdade e fundação do Centro de Estudos de Oftalmologia, reunindo profissional da EPM e de outras instituições.

Inauguração do HSP.

Reconhecimento oficial, pelo Governo Federal, da Escola de Enfermeiras (24 de março).

Frank Norman Wilson, da Universidade de Michigan, atua como professor convidado, ministrando aulas de cardiologia.

Colaço de grau da primeira turma de enfermeiras.

Ratificação do contrato com a Congregação das Franciscanas Missionárias de Maria para administração do HSP.

Em visita ao comando militar do Exército em São Paulo, representantes da EPM declaram que a instituição estava ao dispor do Exército, no momento em que o governo brasileiro declarava guerra aos países do Eixo.

1943

MEC autoriza a matrícula de alunos aprovados em exame de admissão na Faculdade de Medicina da USP na EPM, até se atingir o limite máximo de estudantes na primeira série.

Autorizada a organização do Departamento de Cultura Científica do Centro Acadêmico Pereira Barretto, e do curso de Venereologia no Centro de Higiene Social.

1944

Empréstimo junto à CEF para ampliação do HSP.

Criação do serviço social do HSP.

A EPM participa de convênio firmado entre Brasil, Estados Unidos e Panamá, e começa a aceitar matrículas de estudantes panamenhos.

Primeiro curso de especialização em oftalmologia no Centro de Estudos de Oftalmologia.

1945

Portaria do MEC sobre salários de professores médicos no ensino superior, agrava a situação financeira da EPM (5 de abril).

1946

Criação do Serviço de Anestesia do HSP.

O IAPC (Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes) e o Iapetec (Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados em Transporte e Cargas) firmam convênios com o HSP, passando a dispor de leitos nas enfermarias do mesmo.

Atendendo aos termos do decreto-lei nº 15.373 (26 de dezembro), a EPM assume, juntamente com a Faculdade de Medicina da USP, o Serviço de Verificação de Óbitos da Capital.

Debate sobre a redução do número de alunos divide os professores da EPM.

1947

Primeiro curso de formação de técnicas ortópticas no Brasil, oferecido pelo Centro de Estudos de Oftalmologia.

1948

José Leal Prado e José Ribeiro do Valle criaram o primeiro núcleo de pesquisa básica na instituição (que viriam a ser o Laboratório de Bioquímica e Farmacologia). Esse laboratório é considerado como o inaugurador da pesquisa científica na Unifesp, e funcionava em duas salas da farmácia do HSP.

1949

O presidente da República, Eurico Gaspar Dutra, perdoa dívida da EPM com a CEF. Os juros deveriam ser pagos.

Criação do Laboratório de Patologia Renal.

1950

Em reunião da Congregação, Bernardo de Oliveira sugere a federalização para resolver os problemas financeiros da EPM.

1949-1951

Processo de criação do Departamento de Medicina e da estrutura departamental.

1951

Criação do Departamento de Clínica Médica (origem do Departamento de Medicina).

A Cátedra de Clínica Cirúrgica passa a funcionar no HSP.

Inauguração do Pavilhão Lemos Torres (Patologia).

1953

Criação do Departamento de Cirurgia.

Início da Cirurgia Pediátrica na EPM.

Instalação da enfermaria de ortopedia no HSP. Até então, o serviço funcionava no Pavilhão Fernandinho Simonsen, na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

1956

Federalização da EPM (por meio de decreto datado de 21 de janeiro).

O HSP mantém seu caráter de instituição particular, ligado à SPDM.

A federalização implicou na exigência de dedicação integral dos catedráticos. O Governo Federal adquiriu o patrimônio da Escola e assumiu seus compromissos.

Laboratórios de Bioquímica e Farmacologia instalam-se em edifício próprio (Edifício Leal Prado).

Criação da Disciplina de Psicologia Médica.

1957

Criação, na EPM, da primeira residência médica do Brasil.

Oficialização da federalização da EPM (4 de maio).

1958

Os alunos deixam de pagar mensalidades à EPM.

1961

EPM é incorporada à Universidade Federal de São Paulo (UFSP), criada a partir da reunião das seguintes instituições: Escola Paulista de Medicina; Escola de Engenharia de São Carlos; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araraquara; Faculdade de Farmácia e Odontologia de Araçatuba e Faculdade de Economia de Santo André. Esta primeira UFSP deixou de existir em 1964.

Criação do Instituto de Medicina Preventiva da EPM (IMEPM) (27 de maio).

1962

Criação da graduação em ortóptica (oficializada em 1970). O curso funcionava desde 1947, sendo então oferecido pelo Centro de Estudos de Oftalmologia prof. Moacyr E. Álvaro, e foi transferido neste ano para a EPM por recomendação do Centro Brasileiro de Oftalmologia. Reconhecimento do curso de Enfermagem como de nível superior. Início dos transplantes renais no HSP.

1963

Conclusão do edifício das Ciências Biomédicas.

1964

A EPM desliga-se da UFSP (6 de outubro).
Aposentadoria compulsória de Marcos Lindenberg.
Início da residência médica em Ortopedia e Traumatologia.

1965

Convite de Orlando Villas-Boas para avaliar a saúde das populações indígenas no Parque Indígena do Xingu. Roberto Baruzzi liderou o grupo da EPM que atendeu ao convite.
A EPM adota a organização em departamentos. Criação do Departamento de Biofísica e Fisiologia; do Departamento de Bioquímica e Farmacologia e do Departamento de Morfologia (25 de setembro).
Realização, na Otorrinolaringologia da EPM, da primeira ressecção de neurinoma de nervo acústico por via translabiríntica fora dos Estados Unidos.

Realização, na Otorrinolaringologia da EPM, da primeira derivação endolinfática-subaracnoídea para a doença de Menière realizada no país.

Lei federal determina a aposentadoria compulsória dos catedráticos com 65 anos ou mais, ficando vagas as cátedras de Terapêutica, Clínica, Tisiologia e Doenças Infecciosas e Parasitárias.

1966

Criação do primeiro curso de ciências biomédicas do Brasil (Ciências Biológicas – Modalidade Médica). A criação desse curso foi liderada por Leal Prado, com a intenção de suprir a carência de docentes e pesquisadores especializados em ciências básicas ligadas à medicina. A idéia surgiu durante a II Reunião Anual da SBPC, realizada em Curitiba em 1950.

Instalação do Departamento de Patologia, com as Disciplinas de Patologia Geral e Anatomia Patológica Especial.

Criação da Disciplina de Nefrologia.

Criação da área de Genética como núcleo da Disciplina de Histologia.

Início do programa de saúde da EPM no Parque Indígena do Xingu.

1967

Criação da Biblioteca Regional de Medicina (Bireme).

1968

Criação do curso de Fonoaudiologia.

Transferência de Silvio Carvalhal para a Unicamp.

Assinatura do primeiro convênio Funai/EPM para atuação no Parque Indígena do Xingu.

Implantação da residência na pediatria.

Fundação do Centro de Estudos de Pediatria (CEPEP).

Criação do Departamento de Tocoginecologia (28 de agosto).

A Escola de Enfermeiras do HSP passa a denominar-se Escola Paulista de Enfermagem.

1969

A EPM é autorizada a oferecer cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado).

Convênio com a Secretaria de Estado da Saúde para que o IMPEP operasse um centro de saúde.

INÍCIO DA DÉCADA DE 1970

Celebração do primeiro convênio de atendimento com o INSP. Muitos alunos e residentes não queriam que pacientes previdenciários, mas apenas indigentes, se prestassem ao ensino no HSP.

1970

Departamento de Pediatria cria o Programa de Integração Docente Assistencial do Embu.

Início do funcionamento do curso de pós-graduação em Biologia Molecular e em Nefrologia.

Jarbas Passarinho, então ministro da Educação, propõe transformar a EPM em Universidade de Ciências Biológicas e da Saúde. A proposta não foi implementada.

O canadense Carl Peter von Dietrich inicia uma nova linha de pesquisa e pós-graduação no Departamento de Bioquímica e Farmacologia, na área de biologia molecular, a convite de Leal Prado. Foi o primeiro curso de pós-graduação a obter credenciamento no Conselho Federal de Educação (CFE).

Oficialização do curso de Ortopedia na EPM.

1971

Início do funcionamento dos cursos de pós-graduação em Nefrologia, Anatomia Humana, Histologia, Microbiologia e Imunologia, Farmacologia e Endocrinologia.

Reconhecimento da Disciplina de Nutrição no curso Médico.

Com a transferência de um grupo de pesquisadores da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo para a EPM (janeiro), têm início as atividades de psicobiologia.

1972

Início do funcionamento do mestrado em Anatomia.

Instalação do ambulatório de Genética.

Criação do curso de especialização em Pediatria e Puericultura na Escola de Enfermagem.

1973

Início do funcionamento do curso de pós-graduação em Cardiologia, em Gastroenterologia Cirúrgica, em Pneumologia e em Endocrinologia.
Criação do Departamento de Psicobiologia.
Defesa da primeira tese de doutorado na EPM (Psicobiologia).

1974

Início das atividades no campo da Medicina do Trabalho, por meio de convênio com a Fundacentro (ambulatório para atendimento de portadores de doenças profissionais e realização de cursos de especialização em Medicina do Trabalho, interrompidos em 1977-1978).
Criação da Disciplina de Pediatria Neonatal.
Criação do Centro de Estudos para o Desenvolvimento da Pesquisa no Campo Social e da Saúde (Cepes), no âmbito da Escola de Enfermagem.

1975

Desmembramento do Departamento de Biofísica e Fisiologia em dois departamentos independentes.
Início do funcionamento da pós-graduação (mestrado e doutorado) em Cardiologia.

1976

Criação do Instituto de Apoio à Criança e ao Adolescente com Doenças Renais (Icrim).
O Laboratório de Patologia Renal [ver 1949] inicia um setor de Endocrinologia Urológica.
Início do funcionamento da pós-graduação em Hematologia e Hemoterapia.
Início do curso de especialização em Enfermagem do Trabalho.
O curso de Ortóptica é reconhecido como de nível superior pelo CFE.

1977

Criação do Instituto Nacional de Farmacologia (Infar) pela Congregação da EPM (6 de maio).
A EPM torna-se a primeira instituição brasileira a introduzir o ensino de biologia molecular no curso Médico.

Realização, na Otorrinolaringologia, do primeiro implante coclear no país.
Federalização da Escola Paulista de Enfermagem como Departamento de Enfermagem da EPM.
Criação do Centro de Estudos Fonoaudiológicos (CEFa).

1978

Criação do curso de Tecnologia Oftálmica.
MEC sugere a incorporação da EPM à Universidade Federal de São Carlos. A proposta foi rejeitada pela Congregação.
Desmembramento do Departamento de Bioquímica e Farmacologia em duas partes independentes.
Criação da pós-graduação em Neurologia.
Criação do Departamento de Oftalmo-Otorrinolaringologia.

1979

Credenciamento da pós-graduação em Enfermagem Pediátrica.
Criação da Sociedade Paulista para o Desenvolvimento da Enfermagem, com o objetivo de absorver o curso de Auxiliar de Enfermagem.
Implantação do curso de especialização em Enfermagem Obstétrica.

1980

Início do funcionamento do doutorado em Anatomia.
Criação da pós-graduação em Neurocirurgia.
Reconhecimento do curso de pós-graduação em Pediatria.

1981

Início da incorporação dos funcionários do HSP à EPM. O processo continuaria até 1983.

1982

Reestruturação do Departamento de Patologia, ficando constituído pelas Disciplinas de Anatomia Patológica e Oncologia, Patologia Médica e Patologia Clínica.
Credenciamento da pós-graduação em Fonoaudiologia.
Equipe de Erney Camargo anuncia a produção de anticorpos capazes de neutralizar o agente causador do Mal de Chagas.

1983

Instalação da pós-graduação em Doenças Infecto-contagiosas e Parasitárias.
Criação do Instituto Paulista de Nefrologia e Hipertensão (Ipepenhi).
Criação do curso de pós-graduação em Reumatologia.

1984

Credenciamento do mestrado em Enfermagem Obstétrica.

1985

Instituto Paulista de Estudos e Pesquisa em Nefrologia e Hipertensão transforma-se na Fundação Oswaldo Ramos, que mantém o Hospital do Rim e Hipertensão.
Radiologia torna-se departamento separado do Departamento de Medicina.
Criação do Ambulatório de Geriatria, no âmbito da Disciplina de Propedêutica.
Criação das Disciplinas de Gastroenterologia Pediátrica, de Infectologia Pediátrica e de Nutrição e Metabolismo.

1986

Anteprojeto de lei discute a transformação da EPM em Universidade da Saúde.
Criação do Programa de Orientação e Atendimento a Dependentes (Proad) no Departamento de Psiquiatria e Psicologia Médica.
Criação da Disciplina de Alergia, Imunologia Clínica e Reumatologia.
Último ano do curso de especialização em Enfermagem do Trabalho.

1987

O setor de Endocrinologia Urológica (ver 1976) torna-se Laboratório de Reprodução Humana.

1988

Início das atividades de pós-graduação no Departamento de Medicina Preventiva.

1989

Criação da Disciplina de Biologia Celular.
Criação da Disciplina de Otoneurologia.
Criação do Departamento de Otorrinolaringologia e Distúrbios da Comunicação Humana.

1990

Acervo da biblioteca da Enfermagem é incorporado à biblioteca da EPM.
Criação do Departamento de Dermatologia.
Organização de cursos regulares para a formação de Agentes Indígenas de Saúde (AIS), indicados pelas respectivas comunidades que vivem no Parque Indígena do Xingu.
Criação do Grupo de Enfermagem Oncológica, que passa a desenvolver trabalhos junto ao Instituto Nacional do Câncer.
Criação do Núcleo de Informática em Enfermagem.
Criação do Núcleo da Mulher no âmbito do Departamento de Enfermagem.

1991

Início do Grupo de Apoio à Criança e ao Adolescente com Câncer (Graac), ligado à área de oncologia do Departamento de Pediatria.
O Departamento de Oftalmologia passa a contar com um banco de olhos.
Criação do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Práticas de Saúde e de Enfermagem em Distritos Sanitários, contando com profissionais do Departamento de Enfermagem, da Faculdade de Saúde Pública da USP e das secretarias municipal e estadual da Saúde.
Criação da bandeira oficial da EPM.

1992

Criação do Ambulatório do Índio.
Murílio Hingel, então ministro da Educação, visita a EPM e mostra-se interessado em transformar a EPM em universidade.
Credenciamento da pós-graduação em Psiquiatria e Psicologia Médica.
Credenciamento do doutorado em Enfermagem Materna e Infantil (que fora criado em 1976).
Criação do Centro de Estudos em Enfermagem Obstétrica.

1994

Transformação da EPM em Universidade Federal de São Paulo, pela lei nº 8.957. Com isso, são criadas também quatro pró-reitorias: de Graduação, de Pós-Graduação e Pesquisa, de Extensão e de Administração.

A Unifesp inicia a administração do Hospital Municipal Vereador José Storopoli, em Vila Maria.

Início da construção do prédio do Graac, a partir de parcerias com empresas privadas.

Início do funcionamento da Associação Brasileira de Epilepsia, no âmbito do Departamento de Neurologia/Neurocirurgia.

1995

Aprovação do novo currículo do curso de Enfermagem (novembro).

Início do funcionamento do Projeto Quixote (Departamento de Psiquiatria), voltado ao atendimento de crianças em situação de rua.

1996

Aprovação do novo conteúdo programático do Curso de Ortóptica e Tecnologia Oftálmica (maio).

Aprovação da criação de dois prêmios anuais para iniciação científica: *Leal Prado* para medicina experimental e *Walter Leser* para ciências da saúde (novembro).

1997

Inauguração das novas instalações da Prograd, na rua Cel. Lisboa (5 de junho).

Aprovação do aumento no número de vagas do curso de Tecnologia Oftálmica de treze para trinta (fevereiro).

Aprovação dos regulamentos dos cinco cursos até então existentes na Unifesp (outubro).

1998

O Conselho de Graduação ratificou decisão da antiga Câmara Curricular (de abril de 1994) que proibiu a realização do trote e do

banho do sexto ano (18 de fevereiro). O Consu aprovou resolução normatizando as relações com os alunos (14 de outubro).
As Resoluções 12 e 13 do Consu (março) procuram regulamentar a organização dos órgãos complementares da Unifesp.

1999

Os hospitais de Pirajussara (Embu), Diadema e Cotia passam a ser “socorridos” pela Unifesp.
As vagas do curso de Tecnologia Oftálmica diminuem de trinta para vinte no vestibular deste ano (abril).
Aprovação, pelo Consu, dos estatutos dos seguintes órgãos complementares: Biblioteca Acadêmica (Biblac); Centro de Genética Médica; Centro de Estudo em Saúde Coletiva (Cesco), Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde (CEDESS), Instituto Nacional de Farmacologia (Infar) e Núcleo de Estudos da História e Filosofia de Ciências em Saúde (NEHFICIS).
A Sociedade Beneficente de Coleta de Sangue (Colsan) passa a integrar a Unifesp (11 de agosto).
Início do funcionamento da UATI na Unifesp.

2000

Três pesquisadores e dois ex-alunos da EPM são premiados pela participação no Projeto Genoma *Xylella fastidiosa*.

2001

Formatura da primeira turma de AEI (Auxiliares de Enfermagem Indígena) no Parque Indígena do Xingu.

2002

Maternidade de Salto passa a ser “socorrida” pela Unifesp.

2005

Criação da Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo (Fap), cujos estatutos haviam sido aprovados pelo Consu no ano anterior.

2006

- Início do funcionamento dos cursos de graduação em Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Terapia Ocupacional (no novo *campus* Baixada Santista).
- Portaria do Governo Federal (5 de abril) aceita a doação de terrenos e edifícios em Santos, incluindo a antiga Hospedaria dos Imigrantes, destinados à instalação da sede definitiva do *campus* Baixada Santista.
- Doação de terrenos em Praia Grande para a instalação do Instituto de Ciências do Mar e do Meio Ambiente (5 de abril).
- Lançamento de edital do concurso para elaboração do projeto arquitetônico para sede do *campus* Diadema (10 de abril).
- Assinatura de convênio entre a Unifesp e a Prefeitura Municipal de Guarulhos para gerenciamento do hospital municipal no Bairro dos Pimentas (10 de abril).
- Cessão de terreno e instalações pela Prefeitura Municipal de São José dos Campos para implantação de *campus* da Unifesp.
- Inauguração do Instituto de Cirurgia da Mão (3 de maio).
- Início do funcionamento da UATI no *campus* Baixada Santista da Unifesp (8 de agosto).

2007

- Início do funcionamento dos cursos de graduação em História, Ciências Sociais, Pedagogia e Filosofia (no novo *campus* Guarulhos), Farmácia/Bioquímica, Ciências Biológicas, Química e Engenharia Química (no novo *campus* Diadema) e Ciências da Computação (no novo *campus* São José dos Campos) na Unifesp.
- Criação dos departamentos de Ciências Biológicas e de Ciências Exatas e da Terra, no *campus* Diadema.
- Alunos ocupam o *campus* Guarulhos, a primeira greve ocorrida nos *campi* da expansão.
- Escolha do novo logotipo da Universidade Federal de São Paulo (21 de novembro).